



VIVÊNCIA DO MÉTODO FÔNICO COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESCOBRINDO OS SONS DAS LETRAS

ROCHA, Janiele Silva¹

Grupo de Trabalho (GT): Leitura, Escrita, Análise Linguística e Multimodalidade

RESUMO

O método fônico, é uma abordagem de alfabetização, o qual se aplica em relacionar os sons da fala (fonemas) e as letras (grafemas). Este método tem como finalidade ensinar as crianças a decodificar as palavras, associando o som a sua representação. Na Educação Infantil, o presente método tem o intuito de desenvolver a leitura e a escrita, por meio de atividades lúdicas e práticas. O presente resumo apresenta o relato de uma experiência realizada em uma instituição de Educação Infantil, no município de Pilar, que objetiva apresentar e analisar a importância desse método para o ensino da leitura e da escrita das crianças nessa faixa etária.

Palavras-chave: Método fônico. Alfabetização. Leitura e escrita.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA OU EXPERIÊNCIA

A alfabetização é um processo complexo e delicado, que vai muito além da simples memorização de letras e palavras. Envolve a construção do sentido da linguagem, o despertar da consciência fonológica, o encantamento pela leitura e o prazer de descobrir o universo que as palavras carregam. Esse percurso precisa ser significativo e respeitar o tempo de cada criança, valorizando suas vivências, seu ritmo e sua curiosidade natural.

Diante desse cenário, o método fônico se apresenta como uma abordagem potente e eficaz, por focar na relação entre os sons da fala (fonemas) e as letras (grafemas). Essa conexão favorece uma aprendizagem mais consciente e sólida, pois permite à criança compreender a lógica por trás da construção das palavras, desenvolvendo autonomia para ler e escrever. Como destacam Capovilla e Capovilla (2000), “o método fônico visa desenvolver habilidades de decodificação, partindo da associação sistemática entre fonemas e grafemas, facilitando a leitura e a escrita com compreensão”.

¹ Universidade Federal de Alagoas – UFAL. janiele.srocha12@gmail.com



Na Educação Infantil, é fundamental que o ensino aconteça de forma lúdica, significativa e afetiva. Crianças aprendem brincando, explorando, se movimentando e se emocionando. Por isso, o método fônico, quando adaptado para esse contexto, pode ser uma ferramenta encantadora, pois permite unir o som, o corpo, a emoção e o significado.

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar como se deu a aplicação do método fônico com uma turma do 2º Período da Educação Infantil, no município de Pilar (AL), durante o segundo semestre de 2024. Mais do que descrever técnicas, este relato pretende compartilhar uma vivência rica, afetiva e transformadora, onde a linguagem foi descoberta com alegria.

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância do método fônico no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita em crianças da Educação Infantil, por meio do relato de uma experiência prática realizada com uma turma do 2º Período. Busca-se, ainda, compreender os princípios do método fônico e sua aplicação nesse nível de ensino, relatar a vivência pedagógica com crianças de 5 a 6 anos, identificar os avanços na leitura e escrita decorrentes da associação entre fonemas e grafemas, analisar as estratégias utilizadas para o desenvolvimento da consciência fonológica e refletir sobre o papel das famílias no processo de aprendizagem mediado por essa abordagem. A partir dessa análise, pretende-se evidenciar os benefícios do método fônico como uma ferramenta eficaz e lúdica no processo de alfabetização inicial.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

O Início da Descoberta: Uma Experiência Espontânea

Tudo começou de forma muito natural, em uma tarde aparentemente comum. Estávamos em roda, fazendo uma atividade com os nomes próprios — algo que já fazia parte da nossa rotina. Em um dado momento, uma das crianças, o Jonas, olhou para mim e disse:



“Tia, o som do meu nome é igual ao da letra do João!”

Aquela fala me tocou profundamente. Era como se, naquele instante, uma chave tivesse sido girada. Jonas não estava apenas reconhecendo uma letra: ele estava percebendo o som. Estava fazendo uma conexão fonológica espontânea. Essa observação é respaldada por Moraes (2012), que afirma que "a consciência fonológica é uma das habilidades mais fortemente correlacionadas com o sucesso na alfabetização inicial". Ao notar o interesse espontâneo das crianças, percebi que havia ali uma porta aberta para explorar a linguagem de forma mais profunda, significativa e prazerosa.

A partir disso, passei a observar com mais atenção os momentos em que as crianças demonstravam curiosidade pelos sons e pelas palavras. A linguagem, como destaca Ferreiro (1999), é construída ativamente pela criança, por meio de suas interações sociais e experiências vividas — e foi isso que começou a acontecer naquele ambiente.

A proposta pedagógica seguida pautou-se no lúdico, no afeto e na escuta. Planejei atividades que tivessem como ponto de partida aquilo que as crianças já sabiam ou estavam descobrindo sozinhas. A sala se transformou em um ambiente de experimentação sonora, viva e participativa.

Entre as estratégias utilizadas, destacam-se:

- **Músicas com aliteração:**

A música *“O rato roeu a roupa do rei de Roma”* virou uma das favoritas. As crianças brincavam com os sons, criavam suas próprias frases aliteradas e se encantavam com a sonoridade. Como afirma Scliar-Cabral (2003), “a musicalidade da linguagem estimula a percepção dos fonemas e facilita a aprendizagem fonológica de forma prazerosa e significativa”.

- **Histórias com sons destacados**

Durante a leitura, destacávamos os sons iniciais das palavras. Por exemplo, em uma história com um personagem chamado "Pedro", buscávamos palavras que





também começassem com /p/. Essa prática é recomendada por Soares (2016), que aponta a importância de “atividades que favoreçam a escuta atenta e a análise sonora das palavras como caminho para a alfabetização”.

- **Vídeos educativos com apoio visual e auditivo**

Os vídeos mostravam a pronúncia de fonemas com clareza e auxiliavam os alunos a associar som e imagem. Usávamos também espelhos para observar os movimentos da boca, o que favorecia a consciência articulatória, como sugerem Capovilla & Capovilla (2000).

- **Rimas e jogos de palavra**

As rimas foram as atividades de maior destaque. Criamos um “baú das rimas”, onde as crianças sorteavam palavras e inventavam outras que rimassem. De acordo com Moraes (2012), o reconhecimento de rimas e aliterações é um importante indicador da consciência fonológica. Essas atividades foram planejadas para respeitar o tempo de cada criança, incentivando descobertas e interações significativas. A alfabetização, aqui, não foi tratada como algo mecânico, mas como uma construção cultural, social e afetiva.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com as leituras que realizei para aprofundar meus conhecimentos sobre consciência fonológica, compreendi que a criança está imersa em um ambiente sonoro desde muito cedo — tudo ao seu redor emite sons. Partindo dessa premissa, como explicam alguns autores, não é necessário esperar que a criança chegue ao Ensino Fundamental para ter o primeiro contato com a consciência fonológica. Ainda na Educação Infantil, ela pode iniciar, de forma adequada, o contato com os fonemas e grafemas. Esse processo deve ocorrer de maneira lúdica, prazerosa e significativa. Teberosky enfatiza a importância da consciência fonológica nesse estágio, destacando que as crianças já ingressam na escola com um conhecimento prévio da língua, incluindo a capacidade de perceber e manipular os sons da fala. Capovilla





compartilha dessa visão, ressaltando que essa habilidade é um pré-requisito fundamental para a alfabetização e para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

RESULTADOS ALCANÇADOS OU INDICATIVOS DE MUDANÇA

Com todo o trabalho sendo desenvolvido, percebi que com o passar das semanas, os avanços se tornaram visíveis, tanto do ponto de vista pedagógico quanto emocional. As crianças, com idade entre 5 e 6 anos, começaram a:

- Reconhecer letras e os sons correspondentes;
- Realizar segmentações orais das palavras;
- Juntar fonemas para formar palavras simples;
- Participar com entusiasmo das atividades de leitura e escrita.

Mais do que aprender, elas vivenciavam a linguagem com prazer. Como disse um dos alunos: “Tia Jonas tem a mesma letra do meu, que é João e som também”

Essa frase resume a essência da proposta. Como enfatiza Scliar-Cabral (2003), “ler com os ouvidos é a base do método fônico, pois desenvolve a consciência fonêmica essencial à alfabetização”. O método mostrou-se especialmente eficiente para alunos com dificuldades iniciais, pois o foco na escuta e na oralidade reduziu bloqueios e inseguranças. Cada criança evoluiu no seu tempo, respeitando sua maturidade cognitiva e emocional, como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Muitos desafios foram enfrentados, porém, o mais recorrente foi a interferência do método tradicional no ambiente familiar. Muitos responsáveis, mesmo com boas intenções, ensinavam a ler por meio da junção silábica tradicional ($B + A = BA$), gerando confusão. As crianças chegavam à escola com dúvidas e conflitos entre o que aprendiam em casa e o que praticávamos em sala.

Diante disso, optei por promover momentos de diálogo com as famílias. Para isso, foram realizados encontros formativos, onde expliquei os fundamentos do método fônico, mostrando alguns exemplos do trabalho em sala e sugerindo atividades simples que podiam ser feitas em casa. Essa parceria foi essencial para o





sucesso do processo. Como lembra Soares (2016), “a alfabetização é uma construção coletiva que envolve escola, família e comunidade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o método fônico mostrou-se extremamente rica e transformadora. As crianças não apenas aprenderam a decodificar palavras, mas passaram a experimentar a linguagem com alegria, curiosidade e senso de descoberta. A alfabetização deixou de ser um conteúdo imposto e tornou-se uma conquista pessoal e coletiva.

Como educadora, reafirmo a importância de escutar as crianças e de respeitar seus tempos, seus interesses e seus modos de aprender. A fala da Lara, no início da experiência, foi o ponto de partida para uma jornada de encantamento com os sons e com as palavras, o que nos faz lembrar Ferreiro, quando diz que a criança aprende quando tem algo a aprender e quando pode reconstruir o conhecimento por si mesma.

REFERÊNCIAS

- CAPOVILLA, F. C.; CAPOVILLA, A. G. S. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Memnon, 2000.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FERRAZ, M. J.; MORAIS, A. G. **Consciência fonológica e alfabetização**. São Paulo: Scipione, 2012.
- SCLIAR-CABRAL, L. **Alfabetização: a base fonológica**. Florianópolis: UFSC/NUP/CED, 2003.
- SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 66, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

